



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS – DLE**  
**LETRAS- LÍNGUA ESPANHOLA**

**CECILIA KAROLLYNE DE ARAUJO BANDEIRA**

**A TEMÁTICA DA INCLUSÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO  
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO *CERCANÍA JOVEN***

**PAU DOS FERROS – RN**

**2024**

**CECILIA KAROLLYNE DE ARAUJO BANDEIRA**

**A TEMÁTICA DA INCLUSÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO  
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO *CERCANÍA JOVEN***

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras – DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF*, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras – Língua Espanhola.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

**PAU DOS FERROS – RN  
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.**  
**Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

B214t    Bandeira, Cecilia Karollyne de Araujo  
          A temática da inclusão nos livros didáticos de Espanhol do ensino médio: uma análise da coleção Cercanía Joven. / Cecilia Karollyne de Araujo Bandeira. - Pau dos Ferros - RN, 2024.

42p.

Orientador(a): Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino; Inclusão; Livros didáticos; Pessoas com deficiências.. I. Bezerra, Lidiane de Moraes Diógenes. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

**CECILIA KAROLLYNE DE ARAUJO BANDEIRA**

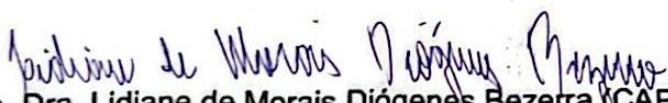
**A TEMÁTICA DA INCLUSÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL DO  
ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO CERCANÍA JOVEN**


Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras - DLE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, *Campus Pau dos Ferros* - CAPF, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada em Letras Língua Espanhola e suas respectivas literaturas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra

Aprovada em Pau dos Ferros, em 10/07/2024.

Banca Examinadora

  
Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra (CAPF/UERN)  
(Orientadora)

  
Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho (CAPF/UERN)  
(Examinadora interna)

  
Profa. Me. Cristiane de Fátima Costa Freire (SEEC/RN)  
(Examinadora externa)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que estiveram ao meu lado durante essa jornada de superação e conquista. Em primeiro lugar, agradeço a Deus por guiar meus passos, conceder-me discernimento e resiliência para enfrentar os desafios que surgiram pelo caminho. Foram muitos obstáculos, mas Sua presença constante me sustentou e me impulsionou a não desistir.

Em especial, sou imensamente grata à Profa. Dra. Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, minha orientadora, que, mesmo diante das adversidades, nunca deixou de acreditar em mim. Seu apoio e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Agradeço também à Profa. Dra. Tatiana Lourenço de Carvalho, cujo apoio no início do curso foi crucial para minha trajetória. Sua dedicação e acolhimento foram essenciais nos momentos em que mais precisei.

Agradeço de coração aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me e acreditando em mim desde o início. Esta conquista é dedicada a eles, os primeiros a depositarem sua confiança em mim. Aos meus filhos, agradeço por todo amor e apoio incondicional que me deram nos momentos difíceis. Vocês são minha inspiração e força motriz para seguir em frente.

Não posso deixar de mencionar o apoio do meu esposo ao longo dessa jornada. Agradeço também aos meus amigos do grupo da sala, em especial a minha amiga Cristina com sua irmandade, sempre me incentivando, a sua presença, suporte e amizade verdadeira foram imprescindíveis. E a mim mesma, quero agradecer por não ter desistido nos dias mais desafiadores, pela determinação em acordar cedo todas as manhãs, pela persistência em superar cada obstáculo. Nesta última etapa de escrita, enfrentei grandes dificuldades, inclusive a perda de entes queridos, como minha vizinha materna Tercilia de Sousa, que sempre esteve ao meu lado com seu amor e sabedoria. Suas memórias permanecem vivas.

Gostaria de prestar minha homenagem a Dona Benedita, minha querida avó paterna que, embora não estivesse fisicamente presente durante este processo, permanece sempre viva em meu coração. Espero que lá de cima, sinta orgulho de mim, meu amor. Sua falta é imensa e sua presença é eterna em mim. Agradeço por terem feito parte da minha vida.

Por fim, reconheço que Deus esteve presente em cada passo dessa jornada e continuará guiando-me no caminho da realização pessoal e profissional. A todos que contribuíram para o meu sucesso, meu mais sincero obrigada.

*“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade,  
sem ela tampouco a sociedade muda”. (Paulo Freire)*

## RESUMO

Este estudo documental tem como objetivo investigar como a inclusão de pessoas com deficiências é abordada nos livros didáticos de espanhol do ensino médio, especificamente, na coleção *Cercanía Joven* (Coimbra e Chaves, 2016). Identificamos que o tratamento dado ao tema é inadequado, pois as representações de pessoas com deficiências físicas são superficiais e o assunto não é introduzido de maneira eficaz. Não foram encontradas atividades adaptadas para essas pessoas e as especificidades que envolvem a inclusão não são abordadas de forma abrangente, impedindo sua efetiva integração nas aulas de língua espanhola no ensino médio. Nesta pesquisa, apresentaremos exemplos de como o tema é retratado nos livros analisados e discutiremos nossas percepções sobre os dados coletados. É fundamental destacar a importância da educação inclusiva para o desenvolvimento integral dos indivíduos como cidadãos em uma sociedade em constante evolução. Diante das transformações sociais, é essencial garantir que pessoas com deficiências tenham acesso pleno à educação, assim como qualquer outro indivíduo. Por isso, é necessário discutir as falhas observadas nos livros de espanhol e enfatizar a urgência da implementação de atividades adaptadas, não apenas para pessoas com deficiências físicas, mas também para aquelas com condições neurológicas específicas.

**Palavras-chave:** Ensino; Inclusão; Livros didáticos; Pessoas com deficiências.



## RESUMEN

Este estudio documental pretende investigar cómo se aborda la inclusión de las personas con discapacidad en los libros de texto de español de secundaria, concretamente en la colección Cercanía Joven (Coimbra y Chaves, 2016). Se identificó que el tratamiento que se le da al tema es inadecuado, ya que las representaciones de las personas con discapacidad física son superficiales y no se introduce el tema de manera efectiva. No se encontraron actividades adaptadas para estas personas y no se abordan de manera integral las especificidades en torno a la inclusión, lo que impide su integración efectiva en la sociedad. En esta investigación, presentaremos ejemplos de cómo se presenta el tema en los libros analizados y discutiremos nuestras percepciones de los datos recogidos. Es fundamental destacar la importancia de la educación inclusiva para el desarrollo integral de los individuos como ciudadanos en una sociedad en constante evolución. Frente a las transformaciones sociales, es esencial garantizar que las personas con discapacidad tengan pleno acceso a la educación, como cualquier otro individuo. Por lo tanto, es necesario debatir las fallas observadas en los libros de texto españoles y hacer hincapié en la urgencia de implementar actividades adaptadas, no sólo para las personas con discapacidades físicas, sino también para aquellas con condiciones neurológicas específicas.

**Palabras clave:** Enseñanza; Inclusión; Libros de textos; Personas con discapacidad.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (p. 73).....	31
Imagem 2 – Livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (continuação p. 74). .....	32
Imagem 3 – Livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (continuação p. 92). .....	34
Imagem 4 – Livro de Espanhol – 3º ano do Ensino Médio (p. 68).....	35
Imagem 5 – Livro de Espanhol – 3º ano do Ensino Médio (continuação. 78) .....	36

## **LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS**

AEE - Atendimento Educacional Especializado

LD - Livro Didático

LE – Língua Estrangeira

PcD - Pessoas com Deficiências

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material Didático

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
2.1. Breves considerações sobre o ensino.....	16
2.2. O ensino de espanhol. ....	18
2.3. O livro didático de língua espanhola no contexto do PNLD. ....	22
2.4. Pessoas com deficiência (PcD).....	25
<b>3 METODOLOGIA. ....</b>	<b>28</b>
3.1. Classificação da pesquisa.....	28
3.2. Objetos de estudo e os procedimentos de análise da pesquisa .....	29
<b>4. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>30</b>
<b>5. CONCLUSÃO. ....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que sempre houve pessoas com deficiência e que estas eram vistas pela população como castigadas por Deus, excluídas da sociedade, trancadas em manicômios, perdendo o livre arbítrio e, muitas vezes, até a vida, apenas por nascerem com alguma especificidade, seja ela física ou mental.

Com o passar do tempo, essas pessoas passaram a ter reconhecimento parcial na sociedade, quando foram criadas leis para a inclusão das pessoas com deficiências e, com isso, elas passaram a ter direito a diversas oportunidades que antes não eram concedidas, como a educação inclusiva.

Por sua vez, a inclusão educacional é um tema importante no cenário educativo contemporâneo, que busca garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade. No entanto, a efetivação desse princípio inclusivo nem sempre é uma realidade concreta, especialmente quando se trata da produção e utilização de materiais didáticos. Nesse contexto, os livros didáticos desempenham um papel fundamental, pois são uma ferramenta essencial no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como o espanhol.

Dado o exposto, as perguntas que nortearão nossa pesquisa são as seguintes: 1. A temática da inclusão é abordada nos livros didáticos de língua espanhola? 2. Os livros didáticos abordam a temática da inclusão de acordo com o que apresenta o programa nacional do livro didático (PNLD)? 3. É possível que haja atividades adaptadas para as especificidades das pessoas com deficiências em livros didáticos?

Nessa perspectiva, esse trabalho tem como objetivo principal analisar a forma como a temática da inclusão é abordada nos livros didáticos de Língua Espanhola do ensino médio, mais especificamente, na coleção *Cercanía Joven*, de primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Quanto aos objetivos específicos, temos: a) verificar se a temática da inclusão é abordada nos livros didáticos de língua espanhola; b) atestar se os livros abordam a temática da inclusão em consonância com o que postula o PNLD; c) justificar a necessidade de atividades adaptadas em livros didáticos, para uma educação inclusiva.

O interesse nessa pesquisa surgiu devido ao aumento recorrente de casos de crianças com Autismo (TEA), bem como pelo fato de ter um filho autista e pela preocupação com a sua educação e desenvolvimento. No Brasil, existem em torno de

6 milhões de pessoas autistas, em conformidade com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) 2023. A preponderância do autismo é de que 1 a cada 36 crianças tem o espectro. Com isso, ouvimos com frequência frases como: “parece uma epidemia de autismo” ou “autismo virou moda”, porém, o que observamos é um número crescente de pesquisas, avanços na tecnologia e na ciência e, junto com esses avanços, mais diagnósticos.

Após um breve levantamento de pesquisas na área em sites como o Portal da CAPES e o Google Acadêmico, vimos que não há trabalhos que tratam da temática da inclusão de PcD (pessoas com deficiências) em livros didáticos de espanhol do ensino médio em específico, porém, encontramos trabalhos que abordam a inclusão, como, por exemplo, o texto de (Díaz, et. al., 2009), intitulado *Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas*, que tem como objetivo discutir acerca dos vínculos e socialização das pessoas com deficiência e as consequências desta socialização na maneira em que se desenvolvem tais indivíduos; Miranda e Filho (2012), intitulado *O professor e a educação inclusiva, formação práticas e lugares*, que traz como objetivo esclarecer de que maneira os sentidos, significados e intenções estão sendo expressos na formação, na prática e nos ambientes em que atuam os professores, visando uma educação inclusiva; Soares e Barros (2007), intitulado *Discursos e significados sobre as pessoas com deficiências nos livros didáticos de português: limites na comunicação de sentidos e representações acerca da diferença*, que buscou responder em que medida, e com que limites as pessoas com deficiências são consideradas exemplos de expressão da diversidade humana, preocupação recente das propostas pedagógicas atuais; Salvador e Santos (2007), que tem como título: *O ensino de espanhol na educação básica brasileira: uma retrospectiva histórica*, e trazem suas contribuições sobre o ensino da língua espanhola no Brasil, apresentando o contexto histórico percorrido pelo ensino do espanhol no país.

Nossa pesquisa adota uma abordagem bibliográfica. Para compor o referencial teórico, que também irá fundamentar a análise dos dados, recorreremos a autores que se dedicaram ao estudo do ensino, como Vygotsky (1978), Libâneo (1990), John Dewey (1938) e Paulo Freire (1967; 2003), que oferecem perspectivas essenciais sobre o conceito de ensino e sua relevância no desenvolvimento humano, especialmente, ao formar cidadãos que dependem da educação para prosperar na sociedade.

Adicionalmente, nossa pesquisa fixará seu olhar na importância de uma educação inclusiva que trata de abranger todos os públicos para uma educação equitativa, tendo em vista as inúmeras deficiências.

Nesse sentido, o Ministério da Educação desenvolveu um programa chamado “Educação inclusiva: direito à diversidade”, que promove uma formação continuada a professores e gestores das redes municipais e estaduais de ensino para capacitá-los a oferecer uma educação assertiva, uma educação especial e inclusiva. Segundo o site oficial do MEC<sup>1</sup>, o programa tem como finalidade: “O objetivo é que as redes atendam com qualidade e incluam nas classes comuns do ensino regular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”.

Analisaremos as questões da inclusão de PcD, perante a lei 12.764 de proteção à pessoa com autismo, que foi instituída em 27 de dezembro de 2012. O autismo é caracterizado por estereotípias típicas do espectro, por exemplo, algumas crianças com TEA possuem um alto QI e são dotadas de habilidades excepcionais. Além disso, elas têm hiper focos em áreas que lhes despertam interesse, o que as ajudam a lidar com a sobrecarga sensorial que experimentam. Muitas vezes, o autismo é identificado desde a infância, devido à maneira singular de perceber o mundo.

Com isso, pretendemos investigar a temática da inclusão de PcD em livros didáticos. Para mais além, destacamos a relevância de introduzir e adaptar os livros didáticos, assim, mudando a vida de discentes e docentes, sugerindo inclusive a possibilidade de incluí-lo nos livros de outras disciplinas, a fim de que os estudantes tenham contato com uma educação inclusiva em toda a sua vida escolar.

Além dessas *Considerações Iniciais*, nas quais apresentamos delimitação do tema; justificativa de interesse pelo tema; levantamento de trabalhos, para validar a importância da pesquisa; objetivos e questões de pesquisa; principais bases teóricas; resumo dos procedimentos metodológicos, trazemos, na *Fundamentação Teórica*, leituras e reflexões dos três princípios fundamentais que norteiam a presente pesquisa: o ensino da língua espanhola, o Programa Nacional do Livro do Material Didático (PNLD) e as Pessoas com Deficiências (PcD). O capítulo da *Metodologia* descreve os passos metodológicos e apresenta o tipo e o método da pesquisa. No capítulo seguinte, *Análise dos dados*, iremos discutir e interpretar os dados, a fim de

---

<sup>1</sup> Para maiores informações, consultar: <http://portal.mec.gov.br/educacao-inclusiva>.

responder às questões de pesquisa e cumprir com os objetivos. Nas *Considerações Finais*, iremos retomar os objetivos, relacionando-os com os resultados e, ainda, apresentar as contribuições da pesquisa.



## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O ensino é um processo fundamental para o desenvolvimento humano e social, estabelecendo-se como um pilar central nas sociedades contemporâneas. Através do ensino, indivíduos adquirem conhecimentos, habilidades e competências que não apenas capacitam para o mercado de trabalho, mas também promovem a reflexão crítica, o pensamento criativo e a participação cidadã. Segundo teorias educacionais, como as de Piaget e Vygotsky, o ensino não se resume à transmissão de informações, mas envolve a construção ativa do conhecimento pelo aluno, mediada pelo ambiente educacional e pelas interações sociais. Dessa forma, a prática educativa não apenas prepara indivíduos para enfrentar desafios técnicos e profissionais, mas também contribui para o desenvolvimento pessoal e coletivo, fortalecendo a base para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

### **2.1 Breves considerações sobre o ensino**

O ensino, como um dos pilares fundamentais da sociedade, desempenha um papel crucial no desenvolvimento individual e coletivo. Ele não apenas transmite conhecimentos e habilidades essenciais para a vida cotidiana e profissional, mas também promove valores, ética e cidadania. A qualidade do ensino é um fator determinante no avanço social e econômico de uma nação, influenciando diretamente na capacidade de inovação e competitividade no cenário global.

Com o avanço da tecnologia, novas metodologias e abordagens pedagógicas estão constantemente emergindo, desafiando educadores a adaptarem suas práticas para atender às demandas de um mundo em rápida transformação. Além disso, o ensino inclusivo e equitativo é vital para garantir que todos os indivíduos, independentemente de suas origens ou circunstâncias, tenham acesso às oportunidades de aprendizagem, fomentando uma sociedade mais justa e igualitária.

É possível ver que uma pessoa pode possuir um péssimo caráter, mesmo com alta instrução, se faltar educação moral. Este argumento sugere que muitos corruptos e golpistas, apesar de bem instruídos, têm pouco desenvolvimento ético, o que impede sua verdadeira felicidade. A educação, nesse contexto, vai além do conhecimento acadêmico, abrangendo também a formação moral e ética.

No livro “Educação e Esperança”, Paulo Freire (2003, p. 52) diz: “Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de busca esperançosa. Este processo é a educação.” Assim, vale destacar a natureza inerente do ser humano como um ser em constante evolução e aprendizado. Reconhecendo seu próprio inacabamento, é natural que ele se engaje em uma busca contínua e esperançosa por conhecimento e auto descoberta, o que constitui a essência da educação. Este processo educativo não é apenas a aquisição de informações, mas uma jornada permanente de desenvolvimento pessoal e transformação. A educação, portanto, é vista não como um fim em si mesma, mas como um meio pelo qual o ser humano busca incessantemente se aprimorar e compreender melhor o mundo e a si mesmo.

Nessa perspectiva, retomamos Libâneo (1990, p. 89), para quem “o ensino é um meio fundamental do progresso intelectual dos alunos”. Nesse contexto, através de uma educação estruturada e de qualidade, os alunos têm acesso a conhecimentos e habilidades essenciais que os preparam para enfrentar desafios complexos e tomar decisões informadas. Além disso, o ensino estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade, elementos cruciais para a inovação e o crescimento contínuo. Dessa forma, o ensino não apenas enriquece o intelecto dos indivíduos, mas também contribui para o avanço da sociedade como um todo.

Por sua vez, Vygotsky (1978, p. 86) afirma que “o ensino deve ser concebido de tal forma que esteja em posição de partir daquilo que já é conhecido pela criança para aquilo que ela ainda não sabe” Com isso, percebemos a importância da abordagem do autor ao ensino como um processo que se baseia no conhecimento prévio do aluno para facilitar a aprendizagem de novos conceitos e habilidades.

Portanto, o ensino/aprendizagem desempenha um papel fundamental no desenvolvimento individual e coletivo, proporcionando não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também a formação de cidadãos conscientes e críticos. Através do ensino, as pessoas têm a oportunidade de expandir suas perspectivas, compreender e solucionar problemas complexos, e contribuir ativamente para o progresso social e econômico. Além disso, um ensino de qualidade promove valores éticos e morais, essenciais para a convivência harmoniosa e a construção de uma sociedade justa e equitativa. Como o autor Dewey nos traz, o ensino deve começar com a percepção e não com palavras" (Dewey, 1938, p. 19), o que reflete a ênfase do autor na importância da experiência concreta e da

aprendizagem prática como base para o ensino eficaz. Assim, o ensino é uma ferramenta indispensável para o crescimento pessoal e para o avanço de toda a humanidade.

## **2.2 O ensino do Espanhol**

É sabido que é grande o poder da educação na formação social e intelectual do indivíduo, e tão importante quanto é a interação social, podendo ser com o intuito político, cultural e econômico. Com isso, podemos pensar no ensino da língua espanhola como forma de uma melhor vivência e maior interação entre os países vizinhos, uma vez que o Brasil é rodeado de países hispanofalantes, e o espanhol é a língua falada em grande parte da Latinoamérica e o Brasil é um dos países que se distingue dos outros ao falar o português.

A explicação para isso estaria relacionada a questões de poder, pois, antigamente, no domínio do Brasil, foi ensinada a língua portuguesa para facilitar a comunicação com os indígenas, também para facilitar o domínio e, com isso, o Brasil passa a ser um dos países latino americanos que não tem o espanhol como língua oficial, e tal língua ainda é tratada com preconceito no país por parte de alguns políticos que acabam tendo preferência por outras línguas por questões de poder. O ensino da língua espanhola no Brasil não é visto como obrigatório perante o projeto de Lei 1580/19, pois, após a reforma do novo ensino médio, passou a ser facultativo, porém, quanto mais lemos sobre o tema, mais vemos a importância dessa língua e, nesse sentido, destacamos alguns pontos.

Desde sempre, o espanhol tem enfrentado um grande preconceito, principalmente de natureza política, com frequentes tentativas de minar sua influência em favor de interesses de poder. Enquanto o inglês tem sido privilegiado, apesar da importância do espanhol, os políticos acabam impondo o inglês como a única língua obrigatória, sem dar às pessoas a liberdade de escolha. Essa imposição tem como objetivo principal atender a interesses de poder, como veremos a seguir.

A partir de Salvador e Santos (2007), trataremos da reforma Capanema, ocorrida em 1942 que, segundo Rodrigues (2007), excluiu o alemão do currículo obrigatório, e introduziu o espanhol nos programas oficiais, sendo reconhecida oficialmente como língua estrangeira no país. Mesmo depois do pouco reconhecimento que ganhou a língua espanhola, o inglês ainda tinha mais visibilidade,

tendo em vista que era o idioma que tinha mais notoriedade, e continua até os dias atuais, por ser a língua que é ofertada nas escolas como obrigatória. Vemos que questões políticas estão acima das questões sociais quando observamos que o espanhol fica em segundo plano, mesmo sendo uma língua muito importante. Indo ao ranking das línguas mais faladas do mundo, encontramos o espanhol em 4º lugar.

Em 1961, houve a publicação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que permitia que os estados e o corpo escolar decidissem entre as línguas modernas, inglês, espanhol e francês, ou as línguas clássicas, que eram latim e grego. Após o Golpe Militar de 1964, que resultou na instalação de uma ditadura militar no Brasil, afetando profundamente não apenas a política, mas também diversas áreas da sociedade brasileira, incluindo a educação.

Antes da mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1971, o contexto educacional foi marcado por diversas intervenções e reformas, muitas vezes influenciadas pelos regimes políticos vigentes. Durante o período da ditadura militar, houve um controle significativo sobre o sistema educacional, com alterações nos currículos, nos métodos de ensino e na estrutura das instituições de ensino. A reforma Capanema, ocorrida em 1942, foi uma tentativa anterior de centralizar e modernizar a educação no Brasil, mas foi durante o regime militar que ocorreram mudanças mais profundas e frequentes no sistema educacional. Essas mudanças refletiram tanto os interesses políticos quanto as ideologias vigentes na época.

Portanto, o período que antecedeu a mudança na lei em 1971 foi marcado por intensa intervenção política na educação, influenciada pelo contexto autoritário e pelos interesses dos governos militares que estavam no poder. A lei foi alterada em 1971 e as Línguas Estrangeiras (LE) passaram a não ser obrigatórias nos currículos, sendo apenas utilizadas a título de recomendação.

Apenas no ano de 1976, as línguas estrangeiras foram incluídas novamente e a obrigatoriedade do ensino foi restituída no 2º grau, mas as instituições de ensino continuavam com o poder de escolha sobre qual língua ofertar.

Mais à frente, a Revolução Cubana trouxe com ela a visibilidade do espanhol e a ideia que criaram que o espanhol seria uma língua simples e descomplicada, por ser similar ao português, o que acarretou no surgimento de uma mescla das duas línguas, o que é intitulado “portunhol”. Com isso, o espanhol perde crédito ao mesmo tempo que ganha notoriedade.

Em 1989, é assinado o Tratado de Mercosul, no qual alguns países da Latinoamérica entraram nas comercializações, trazendo benefícios e mais visibilidade para a língua, que passou a ser reconhecida no âmbito escolar e acadêmico. Em 1991, os ministros dos países da Latinoamérica, Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai, assinaram um protocolo que leva em conta o que era pedido no tratado de Assunção de 26 de março de 1991, prevendo o ensino das línguas oficiais do Mercosul, português e espanhol.

Logo depois, com a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, passa a ser obrigatória a oferta de pelo menos uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, língua esta escolhida de acordo com as possibilidades da instituição escolar. Para o Ensino Médio, a referida lei dispôs a inclusão de uma língua estrangeira moderna, escolhida pela comunidade escolar, e de uma segunda, com caráter optativo, em conformidade com as possibilidades da instituição.

Ainda segundo o texto de Salvador e Santos (2007), desde que o Mercosul foi implementado, o ensino de espanhol tornou-se essencial no cenário educacional do Brasil. Isso foi corroborado com a promulgação da Lei nº 11.161/2005, que determinou a inclusão obrigatória do idioma espanhol na grade curricular do Ensino Médio, visando atender às demandas político-econômicas do Brasil com nações de língua hispânica (Brasil, 2006). Nesse momento, o então Ministro da Educação, Tarso Genro, defensor da língua espanhola, foi apoiado pelo Ministério da Educação na iniciativa de implementar o ensino do idioma espanhol, reconhecendo sua relevância não apenas para o Mercosul, mas também globalmente.

Com a aprovação da lei, surgiram alguns problemas a serem solucionados, como a falta de profissionais especializados em língua espanhola. Assim, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN) decide implementar, em 2005, uma nova disciplina formativa, uma licenciatura em espanhol, para a maior qualificação dos professores, com vistas a suprir a alta demanda. Além disso, o Ministério da Educação revisou as produções de materiais de apoio e realizou mesas redondas e debates sobre o ensino da língua espanhola, tudo para a adaptação do ensino da língua em questão.

Trazendo as considerações de Carvalho (2022), podemos ressaltar o movimento #FicaEspanhol que surgiu como uma resposta à proposta inicial de reformulação curricular apresentada pelo governo brasileiro em 2016. Naquele ano, o governo anunciou uma reforma educacional que incluía mudanças significativas nos

currículos das escolas, sugerindo a possibilidade de retirar o ensino obrigatório de espanhol das escolas brasileiras. A proposta gerou uma série de protestos e manifestações por parte de professores, estudantes e acadêmicos que valorizavam a importância do espanhol como uma língua estrangeira essencial para a integração cultural e econômica do Brasil com os países hispanofalantes da América Latina.

O movimento argumentava que o ensino do espanhol não apenas ampliava as oportunidades de emprego e intercâmbio acadêmico, mas também fortalecia os laços culturais e diplomáticos do Brasil. Os defensores do #FicaEspanhol destacavam a relevância estratégica do idioma em um mundo globalizado, no qual as relações comerciais e culturais com países vizinhos eram cada vez mais importantes.

Além disso, enfatizavam que a aprendizagem de línguas estrangeiras contribuía para a formação de cidadãos mais cosmopolitas e preparados para os desafios do mercado de trabalho global.

Após intensas discussões e pressões por parte dos manifestantes e diversos setores da sociedade civil, o governo acabou recuando da proposta inicial e decidiu manter o ensino obrigatório de espanhol nas escolas brasileiras.

O movimento ganhou destaque em 2020, quando se espalhou amplamente nas redes sociais, atraindo o apoio de muitas pessoas. Esse é um assunto de grande relevância para nós, professores e futuros professores, pois a não inclusão do espanhol como disciplina obrigatória coloca nossa profissão em risco, deixando-nos à mercê das decisões das instituições. Portanto, aquele momento foi um exemplo de mobilização bem-sucedida em defesa de políticas educacionais que refletiam os interesses e as necessidades da sociedade brasileira em um contexto globalizado.

Atualmente, de acordo com o que observamos a nova reforma do ensino médio de 2024, que entrará em vigor no ano seguinte, traz a retirada do espanhol como disciplina obrigatória (Brasil, 2024). Com isso, fica visível o quanto o preconceito com a língua perdura até os dias atuais, pois a única língua estrangeira que ainda é obrigatória depois da reforma do ensino médio continua sendo a língua inglesa.

Foi visto no que, no Brasil, a inclusão da língua espanhola como disciplina obrigatória ganhou destaque, culminando na votação e aprovação, em 19 de junho de 2024, de uma lei no Senado. Esta lei, que foi modificada pela senadora professora Dorinha Seabra, propõe que seja ofertado com obrigatoriedade o espanhol no ensino médio, ao lado do inglês, além de sugerir a oferta de outros idiomas em regiões específicas com influências italianas ou francesas. Essa inclusão representa um

avanço significativo, considerando nossa posição geográfica e a proximidade com países de língua espanhola, situando-nos como parte integrante da América Latina.

Quanto aos horários destinados ao ensino de idiomas, foram necessárias argumentações sobre como será organizada essa oferta. A discussão envolveu o impacto na carga horária de outras disciplinas, porém, com o aumento previsto na carga horária total na nova reforma, isso não deve ser um problema. A distribuição dos horários poderá ser feita de maneira a proporcionar uma jornada estudantil integral e abrangente, atendendo às necessidades educacionais dos jovens de forma equilibrada.

### **2.3 O Livro Didático de Língua Espanhola no contexto do PNLD**

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), regido pelo decreto 9.099-2017, é responsável pela aquisição, avaliação e distribuição dos livros e materiais didáticos nas escolas de todo o Brasil. Junto com o MEC, o Programa é responsável por revisar todos os conteúdos que serão enviados para as escolas, nas quais pessoas especializadas fazem a vistoria do material. Segundo o site oficial do PNLD, os objetivos do PNLD são:

- Aprimorar o processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas de educação básica, com a conseqüente melhoria da qualidade da educação;
- Garantir o padrão de qualidade do material de apoio à prática educativa utilizado nas escolas públicas de educação básica;
- Democratizar o acesso às fontes de informação e cultura;
- Fomentar a leitura e o estímulo à atitude investigativa dos estudantes;
- Apoiar a atualização, a autonomia e o desenvolvimento profissional do professor; e
- Apoiar a implementação da Base Nacional Comum Curricular.

O PNLD tem como objetivo promover a inclusão e o respeito à diversidade em seus materiais educacionais, refletindo a pluralidade cultural e social do Brasil. Especificamente em relação à educação inclusiva, o PNLD propõe algumas diretrizes e estratégias para garantir que os livros didáticos sejam acessíveis e inclusivos para todos os alunos, independentemente de suas características individuais. Aqui estão alguns pontos importantes:

1. Representação e Visibilidade: O PNLD preconiza a representação positiva e inclusiva de diferentes grupos sociais nos livros didáticos, incluindo negros, indígenas,

peças com deficiências, entre outros. Isso se manifesta através de imagens, textos e narrativas que destacam a diversidade étnica, cultural e social do Brasil.

2. **Abordagem Sensível:** Além de simplesmente mostrar a diversidade, o PNLD incentiva uma abordagem sensível e respeitosa em relação às especificidades de cada grupo. Isso significa não apenas apresentar as diferenças, mas também orientar sobre como lidar com essas particularidades de maneira inclusiva e respeitosa.

3. **Adaptação e Acessibilidade:** O PNLD promove a adaptação dos materiais didáticos para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Isso inclui a disponibilização de versões digitais dos livros para estudantes com baixa visão, obras em braile para alunos cegos ou com baixa visão severa, e o uso de recursos como janelas de intérpretes de Libras em videoaulas para alunos surdos.

4. **Formação de Professores:** O programa também investe na formação de professores para que estejam preparados para trabalhar de maneira inclusiva em sala de aula. Isso envolve capacitações sobre como utilizar os materiais didáticos de forma a atender às necessidades variadas dos alunos e promover um ambiente educacional inclusivo.

5. **Avaliação Contínua:** O PNLD realiza avaliações periódicas dos livros didáticos quanto à sua adequação e inclusividade, buscando sempre melhorar e atualizar os materiais oferecidos aos estudantes e professores.

Em resumo, o PNLD não apenas sugere a inclusão de temáticas diversas nos livros didáticos, mas também preconiza uma abordagem educacional que respeite e valorize as diferenças, promovendo a igualdade de acesso à educação e contribuindo para uma sociedade mais justa e inclusiva.

É sabido da ampla gama de deficiências que há pelo mundo, e que muitas seriam as dificuldades para que haja uma adaptação de atividades para abarcar todas as especificidades. Tendo em vista, por exemplo, o autismo que é um espectro que afeta diretamente o neurodesenvolvimento, pessoas TEA são distintas umas das outras, assim como todas as outras ditas típicas não são iguais, elas também não são.

No que diz respeito à educação inclusiva, o que afirmam os documentos oficiais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2021 é que são necessárias adaptações para as pessoas com deficiências. Vejamos a seguir:

No PNLD 2021, os estudantes e professores com baixa visão receberão as mesmas obras distribuídas às suas escolas em formato digital e poderão acessá-lo de acordo com as suas necessidades. Também serão



disponibilizadas obras em braile, para garantir aos jovens surdos e surdos-cegos o acesso ao livro didático. As videoaulas e os videotutoriais também deverão oferecer acessibilidade linguística com a devida correção por meio da janela do intérprete de Língua de Sinais Brasileira – Libras (Brasil, 2021, p. 2).

É pensado pelo PNLD para os livros didáticos que a temática da inclusão seja abordada de algum modo, é importante que em suas páginas haja o respeito às diferenças. Nos LD (Livros Didáticos) aparecem algumas páginas ou ilustrações sobre os negros, que é uma temática bastante presente, também indígenas, pessoas com deficiências, e entre outros povos que compõem a “minoria”, trazendo imagens, textos pequenos, porém, há uma diferença em mostrar as especificidades, e apontar como tratar ou como adaptar os materiais a cada uma de suas particularidades.

O PNLD desempenha um papel crucial na padronização e na qualidade dos materiais didáticos utilizados por milhões de estudantes em todo o país. Quanto à inclusão de pessoas com deficiências nos livros didáticos, é importante destacar que o Brasil tem avançado significativamente nesse aspecto. Desde 2008, com a promulgação da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência pela ONU, o país tem implementado políticas para garantir a inclusão dessas pessoas em todos os aspectos da vida, incluindo a educação.

No contexto dos livros didáticos, o Ministério da Educação (MEC), por meio do PNLD, tem adotado medidas para que esses materiais sejam acessíveis a todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas. Isso inclui a produção de versões adaptadas dos livros didáticos impressos, como versões em Braille para estudantes cegos, versões em áudio para estudantes com deficiência visual, e adaptações que considerem a acessibilidade para estudantes com deficiências motoras ou intelectuais, o que não foi visto na coleção analisada, já que não existem versões adaptadas dos livros em questão.

Além das adaptações físicas dos livros didáticos, o conteúdo também tem sido revisto para promover uma educação inclusiva, com representação positiva de pessoas com deficiência em todas as áreas do conhecimento. Isso não apenas promove a inclusão social, mas também contribui para uma educação mais diversificada e enriquecedora para todos os estudantes.

É importante ressaltar que a inclusão de pessoas com deficiência nos livros didáticos não se limita apenas à acessibilidade física dos materiais, mas também à

representação justa e inclusiva dessas pessoas em todas as disciplinas, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

#### **2.4 Pessoas com deficiências (PcD)**

Na ancianidade, pessoas com deficiência eram exterminadas, outrora, eram aprisionadas em confinamentos, privadas de participar socialmente e de receber educação devido às suas limitações. Consideradas sub-humanas, tais indivíduos eram desprovidos de seus direitos, inclusive o direito à vida. Bebês nascidos com deformidades eram prontamente mortos, enquanto aqueles que adquiriram deficiências mais tarde podiam ser abandonados ou até mesmo mortos. Depois de algumas mudanças na sociedade, essas pessoas passaram a ter direitos quando surgiu a Política Nacional dos Direitos Humanos PNDH I.

Segundo Melito de Souza (2022), a PNDH teve sua primeira versão instituída em 1996, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Este documento representou um marco ao estabelecer diretrizes e metas para a promoção e proteção dos direitos humanos no Brasil. No parágrafo 2 do artigo IV da PNDH I, discute-se a necessidade de reduzir condutas e atos de violência, intolerância e discriminação, destacando que essas práticas têm reflexos diretos na diminuição das desigualdades sociais.

Posteriormente, a PNDH passou por revisões e reformulações significativas. No Programa Nacional de Direitos Humanos II, instituído pelo Decreto nº 4.229/2002 também durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, houve uma atualização e ampliação das diretrizes estabelecidas na PNDH I. Este segundo programa reafirmou o compromisso do Estado brasileiro com a promoção e defesa dos direitos humanos, incluindo medidas para combater a violência, a intolerância e a discriminação.

Em 2009, já no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a PNDH passou por uma nova reforma e foi lançado o PNDH III. Esta terceira versão trouxe uma vasta gama de adaptações e atualizações, incorporando novas demandas sociais e expandindo a abrangência das políticas públicas voltadas para os direitos humanos no Brasil. A PNDH III introduziu decretos mais específicos e abrangentes, visando não apenas a redução das desigualdades sociais, mas também a inclusão de medidas para garantir os direitos de todos os povos e classes sociais, com foco especial em grupos historicamente vulneráveis e marginalizados.

Essas reformas refletem a evolução das políticas de direitos humanos no Brasil ao longo das últimas décadas, buscando responder às demandas sociais emergentes e aos desafios contemporâneos, sempre com o objetivo de promover uma sociedade mais justa, igualitária e respeitadora dos direitos fundamentais de todos os cidadãos.

As pessoas com deficiências têm ganhado cada vez mais visibilidade e reconhecimento em termos de inclusão na sociedade contemporânea. Muitos países têm adotado legislações que garantem direitos e promovem a inclusão das PCDs, entre eles, podemos citar: Israel, Austrália, França e Brasil. Isso inclui leis de acessibilidade, direitos trabalhistas específicos, e políticas educacionais que visam garantir que as PcD tenham acesso igualitário a serviços e oportunidades.

No que diz respeito à acessibilidade, é um aspecto crucial da inclusão. Isso envolve desde a infraestrutura física, como rampas e elevadores, até a acessibilidade digital, garantindo que pessoas com deficiência visual, auditiva ou outras possam utilizar tecnologias e conteúdo online sem barreiras.

Com isso, traçamos linha até a educação inclusiva, na qual muitos sistemas educacionais estão evoluindo para incluir práticas que permitem que crianças e jovens com deficiência participem de escolas regulares. Isso não só promove a integração social, mas também melhora as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os estudantes, ajudando para sua inclusão no mercado de trabalho, onde existe um movimento crescente para a inclusão das PcD. Oferecendo adaptações no ambiente de trabalho e criando oportunidades para que PcD contribuam com suas habilidades e talentos.

De qualquer forma, são necessárias ainda tecnologias assistivas e, nesse sentido, avanços na tecnologia têm ampliado significativamente as oportunidades para as PcD. Tecnologias assistivas, como próteses avançadas, dispositivos de comunicação aumentativa e alternativa, e softwares de acessibilidade, estão melhorando a independência e a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Para que tudo o que foi exposto se configure na prática, faz-se necessário movimentos das advocacias às organizações da sociedade civil, grupos de defesa dos direitos das pessoas com deficiência e campanhas de conscientização, que desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão. Eles trabalham para combater estigmas, promover a igualdade de oportunidades e garantir que as vozes das PcD sejam ouvidas nas decisões que as afetam. Em resumo, a inclusão das PcD na atualidade não se trata apenas de garantir acesso físico e legal, mas também de

promover uma cultura de aceitação, respeito e valorização da diversidade humana em todas as esferas da vida. No capítulo a seguir, traçaremos o percurso metodológico do trabalho.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo, abordaremos a classificação da pesquisa como um estudo qualitativo e descritivo. Nosso objetivo é investigar a abordagem da inclusão de pessoas com deficiência nos livros didáticos de língua espanhola da coleção *Cercanía Joven*, destinados ao ensino médio, nas edições de 2018 a 2020. Para realizar essa análise, selecionamos três livros de espanhol da referida coleção.

#### 3.1 A classificação da pesquisa

O presente estudo classifica-se como descritivo. Segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas são fundamentais para aprofundar a descrição das características de um determinado grupo, fenômeno ou problema, permitindo uma análise detalhada e minuciosa do tema em questão. Elas buscam elucidar aspectos específicos do objeto de estudo, proporcionando uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno investigado.

Partimos de uma abordagem qualitativa que, segundo Gil (2017), se concentra na compreensão profunda e contextualizada de fenômenos sociais e humanos. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se baseia em números e estatísticas, a pesquisa qualitativa utiliza técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo, para explorar significados, experiências e contextos dos indivíduos estudados. É uma metodologia exploratória e descritiva, enfatizando a interpretação dos dados dentro de seus contextos naturais e permitindo flexibilidade no processo de coleta e análise de dados.

No contexto de nosso estudo, iremos analisar livros didáticos de espanhol do ensino médio da coleção *Cercanía Joven* (Coimbra e Chaves, 2016), para investigar a presença e a abordagem da temática da inclusão de pessoas com deficiência nos materiais educacionais, bem como a adaptação de atividades para atender às necessidades desses alunos. Essas abordagens metodológicas são cruciais no campo da pesquisa científica, cada uma oferecendo ferramentas e técnicas distintas para o avanço e o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas do saber, especialmente no âmbito educacional e da inclusão social.

### 3.2 O objeto de estudo e os procedimentos de análise da pesquisa

O objetivo desta pesquisa é verificar a presença da temática da inclusão de pessoas com deficiência nos livros didáticos de língua espanhola da coleção *Cercanía Joven*, destinados ao ensino médio nas edições de 2018 a 2020. O foco está na análise da abordagem dessa temática ao longo desses anos e na avaliação da inclusão de atividades adaptadas para atender às diversas especificidades dos alunos com deficiência.

Como procedimento da pesquisa, serão examinados os conteúdos e as estratégias pedagógicas presentes nos 3 livros didáticos mencionados, um de cada série do ensino médio, do primeiro ao terceiro anos. Esse exame tem como objetivo verificar se há uma representação adequada da inclusão de pessoas com deficiência e se são oferecidas atividades adaptadas que permitam a participação plena dos alunos nas atividades escolares.

A análise será conduzida de forma sistemática, comparando-se os diferentes volumes da coleção *Cercanía Joven*. Serão considerados aspectos como a presença de conteúdos que abordem a diversidade e a inclusão, a inclusão de personagens com deficiência nas narrativas e a disponibilidade de atividades adaptadas que contemplem as necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Ademais, a pesquisa discutirá a importância pedagógica e social da inclusão de atividades adaptadas nos livros didáticos, destacando como essas adaptações podem contribuir para a efetivação de uma educação inclusiva e para o desenvolvimento integral dos estudantes com deficiência.

No capítulo a seguir, será desenvolvida a análise dos livros didáticos a partir dos procedimentos metodológicos aqui descritos.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

O PNLD, junto com o MEC, segue em constante mudança para uma educação inclusiva, porém, ao analisar os livros de primeiro ao terceiro ano da coleção *Cercanía Joven*, e pensando no que se é proposto, é notório que pecaram ao não disponibilizar de materiais base para a inclusão de PcD, tendo em vista o grande aumento de pessoas laudadas. Com o aumento de números, vemos que, para uma educação assertiva, deve-se estudar maneiras de incluir nos materiais didáticos, atividades que sejam adaptadas para cada especificidade.

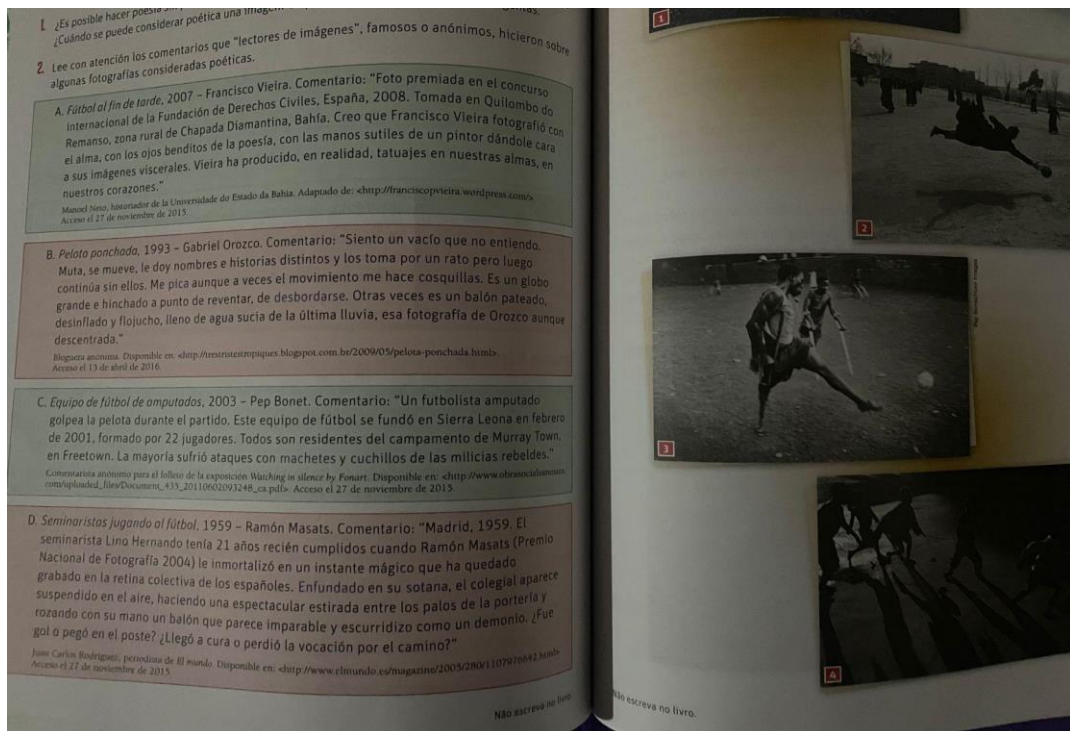
Como já apresentado na Fundamentação Teórica, o PNLD propõe algumas diretrizes e estratégias como forma de garantir que os livros didáticos sejam acessíveis e inclusivos para todos os alunos. Assim, a partir do que pudemos observar nos livros analisados, destacamos que os pontos 1, 2 e 3 tratam da inclusão nos livros didáticos de uma forma geral e sensível para abranger a todos. Porém, o que encontramos nos livros didáticos analisados foi muita representatividade da negritude e poucas representações da inclusão de PcD, apenas traziam imagens descontextualizadas, e não encontramos versões adaptadas para essas pessoas com deficiência.

Sobre os pontos 4 e 5, a formação de professores ocorre, sim, para uma educação mais inclusiva, mas é necessária a atualização destes materiais didáticos, especificamente, uma vez que já que existem essas análises dos livros, essas versões da coleção *Cercanía Joven* poderiam ser atualizadas.

Foram analisados os livros de 1º, 2º e 3º anos de espanhol do ensino médio da coleção *Cercanía Joven*. Os livros da coleção foram atualizados apenas até o ano de 2020, e não foram mais enviados materiais atualizados desta coleção para as escolas.

Inicialmente, ao observar o livro do primeiro ano, que é composto por 176 páginas, não nos deparamos com nenhuma unidade ou página que abordasse a inclusão em especial, e não observamos atividades adaptadas para pessoas com deficiências. Somente foi possível identificar, em duas páginas sobre esportes, imagens com um homem que tem a perna amputada e está utilizando uma prótese, praticando um esporte na paraolimpíada e, mais à frente, outras imagens de pessoas jogando futebol segurando muletas. Não há uma contextualização para discutir o tema, apenas solicita que os alunos relacionem as imagens com os textos da página anterior, como vemos nas imagens a seguir:

### Imagem 1: livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (p. 73)



Fonte: Coimbra & Santana (2016)



**Imagem 2:** Livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (Continuação, p. 74)

**VOCABULARIO EN CONTEXTO**  
1. Mira las fotos a continuación y en tu cuaderno escribe el nombre del deportista y el deporte:



**1**  
**Nombre:** Mary Laura Meza  
**Nacionalidad:** Costarricense  
**Deporte:** Natación

**2**  
**Nombre:** Luis Alberto Suárez Díaz  
**Nacionalidad:** Uruguaya  
**Deporte:** Fútbol

**3**  
**Nombre:** Cynthia Valdez  
**Nacionalidad:** Mexicana  
**Deporte:** Gimnasia

**4**  
**Nombre:** Alan Fonteles  
**Nacionalidad:** Brasileña  
**Deporte:** Atletismo

**5**  
**Nombre:** Regla Torres  
**Nacionalidad:** Cubana  
**Deporte:** Voleibol

**Fonte:** Coimbra & Santana (2016)

Como dito anteriormente, não há textos para contextualizar uma discussão sobre as deficiências. Há apenas imagens deslocadas que tratam da inclusão nos esportes, mas nada discutem sobre o que realmente seria uma abordagem adequada sobre a inclusão de pessoas com deficiências, o que pode ser atestado também quando observamos que as deficiências apresentadas são apenas físicas.

Logo após analisarmos os livros de segundo e terceiro anos, foi perceptível que são apresentadas, de maneira superficial, poucas imagens em algumas páginas. Especificamente quanto ao livro do segundo ano, há ilustrações sobre diversidade, sobre padrões de beleza e, na página 92, observamos algo relacionado a pessoas com deficiências. Nesta única página, notamos reproduções de bonecas feitas por uma empresa britânica, na busca por incluir as crianças especiais que, muitas vezes, sentem-se excluídas da sociedade. Essas bonecas surgiram depois das bonecas negras, que trazem representatividade para este grupo, que não se sentia representado por bonecas que seguiam sempre o mesmo padrão de beleza estabelecido pela sociedade: brancas, loiras, com olhos azuis ou verdes. Na página em questão, as bonecas são diferentes umas das outras, uma com vitiligo, uma com deficiência, utilizando uma bengala, e uma boneca negra, como mostram os exemplos a seguir:

**Imagem 3:** Livro de Espanhol – 1º ano do Ensino Médio (continuação, p. 92)



**Fonte:** Coimbra & Santana (2016)

Observamos que, em um livro inteiro, há apenas essa imagem sobre deficiências e, se fizermos uma análise mais específica, vemos que representa somente deficiências físicas, porém, não aparece como forma de retratar as especificidades, mas para mostrar que não há padrão de beleza ideal. O que foi




observado no livro do segundo ano é que há, sim, abordagens sobre inclusão, porém, predomina a inclusão da negritude, e não trata especificamente sobre deficiências mentais e físicas como forma de incluí-los, apenas como forma de mostrar as diversidades de pessoas no mundo e que não existe um padrão ideal.

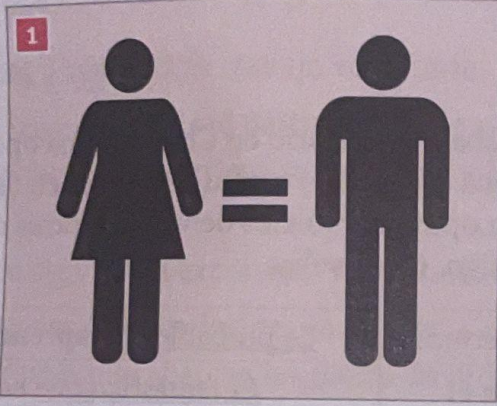
Seguindo com a análise, encontramos no livro do terceiro ano duas páginas em específico, com distintas ilustrações que abordam a temática também de forma superficial e descontextualizada, como podemos ver nos exemplos nas páginas 68 e 78:


**Imagem 4:** Livro de Espanhol – 3º ano/ Ensino Médio (p. 68)


1. Observa las siguientes imágenes y relaciónalas en tu cuaderno con estas descripciones.


A. Prohibido el trabajo infantil.  
 B. No a la discriminación de raza.  
 C. Igualdad de géneros en el trabajo.  
 D. Las personas con discapacidad también tienen una carrera.



1.  By Emo/Shutterstock.com/ID/BR

2.  IS\_ImageSource/Stock/Getty Images

3.  ENETVOITANCE/F

4.  ENETVOITANCE/F

**Fonte:** Coimbra & Santana (2016)

Imagem 5: Livro de Espanhol – 3º ano/ Ensino Médio (continuação, p. 78)

**VOCABULARIO EN CONTEXTO**

1. El símbolo internacional de discapacidad está representado por una persona en la silla de ruedas.



Sin embargo, hay otros símbolos que representan a otros tipos de discapacidades.

✦ ¿A qué tipo de discapacidad se refiere cada símbolo a continuación? Reescribe las frases en tu cuaderno completándolas con las palabras que faltan:

a) Símbolo internacional para personas con  o deficiencia .



b) Símbolo internacional para personas  o con discapacidad .



c) Símbolo internacional para personas con discapacidad .



Não escreva

Notadamente, vê-se que em um livro que é constituído por 176 páginas, há apenas duas páginas com algumas imagens, descontextualizadas, e sem atividades que sejam adaptadas para essas pessoas com especificidades. Com isso, fica explícito que os livros didáticos de espanhol da coleção *Cercanía Joven* apresentam algumas deficiências das inúmeras existentes, mas não versam sobre a inclusão de PcD. Apenas ilustram em poucas páginas algumas diferenças, o que não pode ser considerada como uma abordagem adequada sobre a temática da inclusão, pois acreditamos que o material deveria apresentar atividades adaptadas, ou dedicar um espaço maior à discussão sobre as especificidades, e os direitos dessas pessoas, o que parece não ser ainda de total conhecimento da sociedade.

Mesmo com muitas ferramentas disponíveis para acessar informações, abordar discussões sobre educação inclusiva nos livros didáticos traria inúmeros benefícios significativos para a população em geral. Tais materiais são amplamente utilizados tanto em escolas públicas quanto privadas, alcançando um vasto público.

Ao abordar essa temática de uma maneira oportuna nos livros didáticos, mais pessoas teriam a oportunidade de aprender sobre a importância da inclusão e dos direitos educacionais para todos. Isso não apenas enriqueceria o conhecimento dos estudantes, mas também contribuiria para uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a educação é verdadeiramente acessível a todos, independentemente de suas características individuais.

Assim, julgamos ser de total importância a implementação de pelo menos um capítulo que aborde as principais dificuldades encontradas por essas pessoas, com atividades adaptadas para este público especificamente, e seus direitos, o que já seria o início de um grande passo para a educação inclusiva assertiva.

Para mais além, observa-se que os LD da coleção em questão, assim como alguns outros livros, não estão acompanhando a evolução humana, e tampouco acompanhando as necessidades impostas na contemporaneidade, já que na época atual tantas são essas dificuldades e não estão realizando a atualização dos LD analisados para que possam acompanhar esse desenvolvimento humano. Tendo em vista que este livro é utilizado por todos os tipos de pessoas, as atividades são uma só para todos, e ampla é a gama de especificidades. Sabe-se que todas as pessoas são únicas, cada uma aprende do seu modo e em seu tempo, então, algo que pode ser implementado seria adaptações de atividades para esse público, delimitar quais

deficiências serão abordadas e incluir textos e sugestões de sites para pesquisas sobre o tema, o que facilitaria a propagação desse conhecimento com mais rapidez.

Porém, não foi o que vimos nos livros *Cercanía Joven*, uma vez que não apresentam adaptações para abarcar a inclusão das pessoas com deficiências, não abordam as deficiências de forma adequada, apenas trazem imagens descontextualizadas.

A pesquisa trouxe uma visão ampla e significativa sobre a inclusão, proporcionando contribuições valiosas para os professores que buscam compreender melhor sua importância na sociedade atual. Como professora de espanhol, foi enriquecedor para mim conhecer mais sobre os materiais disponíveis em sala de aula e perceber as lacunas existentes em relação às necessidades específicas das pessoas com deficiência (PcD). Ficou evidente que os livros didáticos de espanhol não estão sendo atualizados para atender adequadamente a essas necessidades, o que nos deixa sem um direcionamento claro ao nos depararmos com alunos PcD em sala de aula.

Esperamos que esta pesquisa sensibilize os professores e os faça refletir sobre como podem melhorar suas práticas pedagógicas para promover uma educação mais inclusiva. Além disso, gostaríamos que os órgãos responsáveis considerem as ideias e recomendações apresentadas neste estudo. É fundamental que políticas educacionais sejam revistas e ajustadas para garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, tenham acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

Na sequência, apresentaremos as Considerações Finais, nas quais retomaremos os objetivos da pesquisa, relacionando-os com os resultados obtidos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para esta pesquisa, tivemos como objetivo principal investigar a abordagem da temática da inclusão de pessoas com deficiência (PcD) em livros didáticos de Língua Espanhola, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Ao analisar a coleção de livros *Cercanía Joven* sob essa perspectiva, observamos a presença de imagens representando pessoas com deficiências físicas, em algumas páginas. No entanto, não encontramos atividades adaptadas especificamente voltadas para a inclusão de PcD, tampouco para letrar os demais estudantes para a inclusão. Destacamos a importância de implementar tais atividades nos livros didáticos, que desempenham um papel crucial na promoção de uma educação equitativa e na formação cidadã, para uma convivência social mais inclusiva.

Julgamos ser crucial atualizar os livros didáticos para incluir não apenas representações visuais, mas também atividades adaptadas que promovam a compreensão e a interação eficaz, independentemente de suas capacidades físicas ou cognitivas. Considerando o aumento contínuo de diagnósticos de casos de pessoas com deficiências, especialmente neurológicas, é imperativo explorar métodos que garantam a igualdade de acesso à educação. Os livros precisam ser revistos e ajustados rapidamente para refletir essa necessidade urgente de inclusão.

Além disso, é fundamental ressaltar que muitas escolas oferecem salas de atendimento educacional especializado (AEE), nas quais alunos com deficiências e transtornos do desenvolvimento são apoiados. Adaptar os livros de espanhol para esses contextos não apenas beneficia esses alunos diretamente, mas também enriquece o ambiente educacional como um todo, incluindo aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA), que podem demonstrar interesse especial por línguas estrangeiras.

Embora reconheçamos que os livros didáticos passam por revisões por especialistas antes da publicação, é essencial ir além das representações superficiais e abordar o tema da inclusão de forma mais profunda. Apenas assim, poderemos garantir que os materiais educacionais não se limitem a mera aprovação para publicação, mas realmente contribuam para uma educação inclusiva e significativa.

Em suma, adaptar os livros didáticos de espanhol para incluir atividades e materiais complementares adaptados é um passo fundamental para enfrentar os desafios atuais de inclusão na educação. É um esforço que vale a pena para promover



um ambiente educacional mais equitativo e preparar todos os alunos para uma sociedade diversa e inclusiva.

Portanto, o objetivo final desta pesquisa é não apenas identificar desafios, mas também oferecer sugestões construtivas para promover mudanças positivas e significativas no ambiente educacional, tornando-o mais acessível e adaptado às diversidades presentes em nossas salas de aula.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Alessandra Santana Soares e. Discursos e significados sobre as pessoas com deficiências nos livros didáticos de português: limites na comunicação de sentidos e representações acerca da diferença. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, v.13, n.1, Marília, 2007. p. 61-76. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/sJ4knpzsYgLwGgrKmxCGKzS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de maio, 2024.

BRASIL. **PNLD – Plano Nacional do Livro Didático**. Ministério da Educação. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/318-programas-e-aco-es-1921564125/pnld-439702797/12391-pnld>. Acesso em: 21 de maio, 2024.

\_\_\_\_\_. **Governo Federal reforça política de educação inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília – DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/novembro/governo-federal-reforca-politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 22 de maio, 2024.

\_\_\_\_\_. **Governo Federal compra 88% da produção de obras escolares**. Ministério da Educação. Brasília/DF, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/pnld?start=40>. Acesso em: 22 de maio, 2024.

\_\_\_\_\_. **Projeto de Lei Nº 5230, de 2023**: Comissão de Educação e Cultura. Senado Federal. Brasília/DF, 2023. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=9573184&ts=1719488886918&disposition=inline>. Acesso em: 25 de maio, 2024.

CARVALHO, Tatiana Lourenço de. El acceso a la lengua española y la necesidad de fortalecer el plurilingüismo en la escuela brasileña. *Revista Intercâmbio*, v. XLIX: 149- 165. 2021. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

CELADA, M. T. **O espanhol para o brasileiro**: uma língua singularmente estrangeira. Tese de doutorado, Departamento de Linguística, Campinas, SP: [s.n.], 2002.

COIMBRA, Ludmila *et al.* **Cercanía Joven** (1, 2, 3). 2ª Ed. São Paulo: SM, 2016.

DÍAZ, Félix. BORDAS, Miguel. GALVÃO, Nelma. MIRANDA, Theresinha. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2009.

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos crítica de sua visão ingênua: compreensão de sua visão crítica. In: \_\_\_\_\_. **Ação Cultural para a liberdade outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 12-23.

LIBÂNEO, José Carlos. **Prática Educativa, Pedagógica e Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MIRANDA, Theresinha Guimarães. GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **O professor e a educação inclusiva formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. 491 p.: il.

SALVADOR, C. O. Alzenaide; SANTOS, Luana Vital dos. **O ensino de Espanhol na educação básica brasileira**: uma retrospectiva histórica. Natal: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, [s-d]. Disponível em: <https://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT38/O%20ENSINO%20DE%20ESPAHOL%20NA%20EDUCACAO%20BASICA%20BRASILEIRA%20UMA%20RETROSPECTIVA%20HISTORICA.pdf>. Acesso em: 29 de abril, 2024.

SILVA, Amanda Santos da. **O ensino de espanhol no Brasil entre o querer e o realizar**. Trabalho de Conclusão de Curso – [manuscrito]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3174/1/PDF%20-%20Amanda%20Santos%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 02 de maio, 2024.

SPOHR, Albino. **A diferença entre ensino e educação**. Porto Alegre: Gazeta Zero Hora, 2006.

UOL. **Congresso aprova nova reforma do ensino médio**: o que muda com as novas regras? Brasília-DF, 2024 – (atualizado em 10/07/2024, 10h48). Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/07/10/apos-7-anos-congresso-reforma-o-ensino-medio-e-reduz-a-parte-optativa.htm>. Acesso em: 10 jul. 2024.